



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M:BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

«Deveres políticos do cristão»

"Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam"

Ex.ª Rev.ªs, queridos padres, meus irmãos.

Neste ambiente de sobrenatural encanto, unindo a nossa vida, aqui, e agora, àqueles nossos irmãos que estiveram presentes nesta hora há 62 anos, neste ambiente de alta espiritualidade, ressoaram aos nossos ouvidos as palavras de Jesus, que proclama felizes ao lado de Sua Mãe aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a guardam. Não podia haver leitura evangélica mais acomodada ao nosso caso.

Quem me ouviu ontem à noite sabe que o tema desta homilia é uma reflexão sobre as obrigações políticas do cristão, que é tema de flagrante actualidade em toda a parte do mundo. Por isso, também em Portugal.

Alguns saberão que eu vivo actualmente em Roma, depois de haver saído forçadamente da diocese de Lourenço Marques, onde durante 15 anos deixei algum do meu sangue em favor de brancos e pretos, sem racismo ou diferenças. Certamente que esta circunstância influiu directamente na escolha do argumento sobre o qual vou dizer alguma coisa, com ilimitada caridade para com todos, com profunda e completa adesão à verdade e à Igreja. É que não venho aqui expôr opiniões pessoais. Quero e venho expôr doutrina certa da Igreja, explicada modernamente pelos 4 ou 5 últimos Romanos Pontífices. E se é feliz aquele que ouve a Palavra de Deus e a guarda temos de a ouvir em tudo, até em certos argumentos que podem

(Continua na 2.ª pág.)

“Estará a criança a ser tratada e amada como merece?”

Neste ano internacional da criança que vai indo para o seu termo, muito se tem falado e escrito sobre os direitos da criança. Oxalá que não se fique apenas em palavras graciosas, mas se desça ao concreto, no sentido que surja algo digno a perpetuar este acontecimento também digno de registo.

Quero fazer as minhas observações. Ao falar dos direitos da criança parece-me que se tem esquecido um direito tão especial que lhe assiste, ou seja o direito de conhecer, amar e servir a Deus, Criador e Senhor de tudo; e mais do que isso Pai de todos nós, seus filhos.

Quando este facto é lembrado, logo respondem que não é preciso, que isso, já se subentende e que também não importa sobrecarregar a inteligência débil da criança, com noções demasiado abstratas.

Mas nota-se o crescimento dos números de Estados que chamam a si todo o problema do ensino para lhes oferecer um cariz materialista e ateu. Por exemplo, uma nação como Moçambique tem professores contratados, que diariamente vão às escolas (primárias), dar uma hora de marxismo.

Frequentemente são fechados orfanatos, infantários, Jardins de Infância e outras instituições infantis dirigidas por religiosas.

Assiste-se a este paradoxo: toda a sociedade canta, presta homenagem e se derrete em carinhos para com as crianças. Então

essa mesma sociedade está organizada ou desorganizada a tal ponto que pouco a pouco vai destruindo as mesmas crianças, começando assim, por lhes negar o primeiro

(Continua na 5.ª página)

RIO NEIVA:

Aspecto físico

Conforme o prometido no último número cá estamos de novo, lutando pela defesa do Rio Neiva. A defesa do Neiva fez-se de variados modos, com actividades múltiplas que vão desde a luta contra a poluição, até à divulgação das características do rio ou das suas reais potencialidades económicas ou culturais.

Transcrevemos mais uma parte de «Bacia Hidrográfica do Neiva» de António Nelva Maciel, in — RIO NEIVA — Monografia:

«A bacia hidrográfica do Rio Neiva está situada entre os rios Lima e Cávado.

O Rio Neiva nasce na serra do Oural e tem até à sua foz, em Castelo do Neiva, um percurso de cerca de 40 quilómetros.

Passa por terras do concelho de Vila Verde (freguesias de Godinhaços, Duas Igrejas, Goães e Arcozel); do concelho de Ponte de Lima (freguesia de Anais, Calvelo, Vilar das Almas e Sandiães); do concelho de Barcelos (freguesias de Panque, Mondim, Cassourado, Balugães, Agular, Durães, Tregosa e Fragoso); e dos concelhos

de Esposende e Viana do Castelo (freguesias de Carvoeiro, Barroselas [Capareiros], Porgões, S. Romão do Neiva, Antas e Castelo do Neiva).

(Continua na 2.ª página)

desde criança e conseguida ao fim de 13 ou 14 longos anos de formação dura e exigente, realiza-o perfeitamente e lança-o tão alto que todos os demais acontecimentos pessoais são sempre para ele de somenos importância.

A sua «Missão Nova» é como que o primeiro testemunho público da inextinguível missão humano-divina de que a partir de então se sente incumbido: levar os homens a Deus trazendo Deus aos homens. Ele será o principal traço de união entre o divino e o humano.

Ordenação, Missa-Nova, duas datas tão grandes, tão próximas, tão interligadas que bem podem fundir-se numa só, quer no coração do Padre quer no coração dos crentes.

Por isso é que no dia 30 de Setembro p. p., a nossa paróquia celebrou em festa os 25 anos da ordenação (26/9/54) e da Missa Nova (3/10/54) do nosso conterrâneo e amigo P.º António Fernandes de Sá e em saudade e sufrágio os de iguais factos do também conterrâneo e chorado P.º Manuel Alves Laranjeira.

Pelas 11 horas, um pouco forçado (notava-se), chegava o P.º António, no carro do

(Continua na pág. 2)



Bodas
de
Prata
Sacerdotais

A data mais querida de um Padre é a da sua ordenação sacerdotal, a concretização da sua aspiração máxima, acalentada

UM PROBLEMA GRAVE

Saneamento da zona industrial (Viana do Castelo) continua preocupante

A marcha de protesto do passado dia 10 de Setembro e, que movimentou milhares de pessoas das três freguesias ribeirinhas (Antas, S. Romão e Castelo do Neiva) para levantar parte do colectador de escoamento dos efluentes da zona Industrial vianense constituiu uma insofismável

demonstração de força, disposta a muito mais... para preservar o «seu» rio Neiva. As consequências da poluição do rio seriam gravíssimas e irreparáveis. Para exemplo, bem marcante, basta a fábrica da resina

(Continua na 2.ª pág.)

Não faças perder aos outros
Seu tempo: sê pontual;
«Quem espera desespera»,
E leva-se a pensar mal.

Correia de Oliveira

HOMENS E FACTOS

José Dias Ferreira (Pai)
1864 - 1931

por A. A. SALEIRO

Se muitos dos nossos antepassados para vencerem na vida tiveram de enfrentar a aventura por terras estranhas, outros houve também que tentaram a sua sorte no próprio torrão natal, tendo igualmente saído vencedores e contribuído também para o desenvolvimento da sua terra, talvez numa forma menos vistosa mas mais contínua.

Todas as gerações nos oferecem um punhado desses «valentes» que, à custa de muito trabalho e esforço, são os pilares do verdadeiro progresso porque impulsionadores duma marcha constante que, embora lenta, é criadora de possibilidades para vós mais altos das gentes vindouras:

Quantas fábricas de hoje tiveram o seu embrião em aparentemente insignificantes oficinas! Quantos ideais são hoje realidade porque Homens do passado, em circunstâncias bem difíceis, souberam architectar primitivos engenhos que foram base de complicadas máquinas! Quantos homens de hoje voam alto porque seus avós, em trabalho e privações, lhes criaram possibilidades económicas de poderem lançar-se nos ares!...

O sr. José Dias Ferreira (Pai) não foi sem dúvida das menos seguras «rampas de lançamento» que, no último quartelão do século passado e no primeiro do presente, surgiram entre nós.

Com efeito, nascido a 24 de Maio de 1864 numa humilde família de simples caseiros da Quinta dos Cunhas, soube criar ao longo dos seus 67 anos de vida uma das mais avantajadas casas de lavoura da freguesia ao mesmo tempo que constituiu uma das famílias mais respeitadas da época.

Ainda muito novo e como simples carpinteiro, mais amador que profissional, já se impunha pela sua inteligência e perspicácia a novos e velhos do seu tempo. A sua honestidade e zelo cedo fizeram dele um respeitado feitor dos bens do advogado portuense Dr. Adriano Antero de Sousa Pinto, mais conhecido entre nós por bens do Funileiro, profissão do seu anterior (e dizem que usurpador) proprietário.

Os seus dotes morais facilmente suprimiram a falta de dote material, então mais apreciado ainda que hoje e quase que exigido para que socialmente se fosse não só considerado mas até aceite. O «ser» dificilmente brilhava se não tivesse como pedestal o «ter», a falta deste não impediu porém que o nosso biografado se consorciasse com Teresa Rodrigues Meira, irmã mais velha do sr. P.e Ledo e filha duma das melhores casas agrícolas do Lugar de Belinho, de cuja união lhes nasceram oito filhos, entre os quais se contou o senhor P.e António Ferreira, honra da terra e da Igreja.

A seriedade e inteligência firmavam-no um «louvado» responsável e competente, actividade que o tornou estimado e conhecido mesmo nas terras circunvizinhas.

Homem de palavra e de acção fez crescer a sua casa rural à sombra de uma intensa actividade industrial, exercida muitas vezes em colaboração ou sociedade com homens de igual ténpera moral.

Juntamente com José Joaquim Afonso, o tio, Violante Novo, abriu o ainda existente armazém de sal, que se mantém propriedade de descendentes de um e de outro.

Ambos industriais de madeiras, juntavam-se sempre que o volume do negócio o exigia, chegando a trabalhar para eles, ao mesmo tempo, todos os «engenhos» de serração das duas margens do rio Neiva, desde Forjães até à Foz e, não sendo suficientes, mandaram construir o célebre engenho da Carvalha, onde mais três serras funcionariam ininterruptamente durante as 24 horas do dia.

Por caminhos incríveis e das mais íngremes ladeiras dos montes da região eram transportes para ali, em carros de bois, os grossos toros de pinheiro, cuja madeira seria levada da mesma maneira para o porto de Viana do Castelo, depois de seca em altas «pilhas» quadrangulares que enchiam os estaleiros, hoje cobertos de mato e silvas. Cortadores, serradores e carreteiros com seus bois, em vida dura e arriscada, eram a força movimentadora desta indústria que ia garantindo a numerosas famílias o magro pão de cada dia.

A par destas actividades, o Sr. Ferreira, como já foi dito em Voz de Antas de Maio p. p., primeiro em sociedade com a Família Azevedo, depois individualmente, explorou também a «Fábrica de Manteiga de S. Paio de Antas», hoje integrada (com outras existentes no concelho) na Fábrica de Lactínicos de Marinhãs, inicialmente propriedade, na sua maior parte, de filhos seus.

Bodas de Prata Sacerdotais

(Continuação da 1.ª pág.)

Sr. Reitor, ao Recinto Paroquial, onde foi recebido com efusiva salva de palmas, calorosos vivas, cumprimentos amigos e foguetes no ar. Paramentado no Salão e acolitado pelo Sr. Reitor e pelos srs. FP. Augusto,

Quanto estas pequenas explorações valem à gente da nossa Terra só o sabem verdadeiramente aqueles que sentiram na pele as carências da vida de então.

Para esses é agradável lembrarem Homens que, como o Sr. Ferreira, souberam quebrar a concha da vulgaridade e se lançaram na aventura criando, para si e para os seus, novas perspectivas e, para os contemporâneos, postos de trabalho que foram pão e princípio de novas iniciativas criadoras de progresso e evolução.

Importa que saibamos guardar dos nossos maiores os exemplos bons que eles nos deixaram, convictos que todo o êxito é fruto de trabalho e de luta.

Domingos e Ernesto seguiu em cortejo para a Igreja onde presidiria a uma celebração eucarística participada por todos os referidos sacerdotes e solenizada pelo famoso Grupo Coral da freguesia.

Na altura própria o Sr. Reitor fez uma brilhante homilia pondo em relevo a nobreza e as exigências do sacerdócio e referenciando-as, por todas nós bem conhecidas, qualidades humanas e cristãs do vosso homenageado, evocando também a memória do falecido colega e amigo que a tragédia há oito anos roubou ao nosso convívio.

Finda a missa e a comovente cerimónia do beija-mão fomos em romagem à sua sepultura onde, antes das orações responsoriais, o Sr. P.º António colocou uma cruz de flores vermelhas, conduzida até ao local por um sobrinho.

As lágrimas, que ninguém conseguiu conter, foram a melhor prova do quanto a todos era igualmente querido o saudoso ausente.

Que Deus conceda ao Sr. P.º António muitos anos de vida ao serviço do seu povo e ao Sr. P.º Laranjeira o descanso eterno são os votos de cada um dos seus contemporâneos e amigos que, em Igreja, a eles continuarão sempre unidos.

NOTA BIOGRÁFICA

No dia 8 de Outubro de 1928, um grito de vida veio alegrar o casal Manuel Fernandes de Sá e Olívia da Cruz Viana, grito esse dado pelo recém-nascido António, terceiro filho do referido casal.

Depois da instrução primária, que termina com brilhantismo, admitido no Seminário dos Missionários do Espírito Santo, o pequeno António parte com 10 anos para o Seminário de Godim, Régua.

Acabados os estudos teológicos, é ordenado Sacerdote no dia 29-9-54, em Carcavelos, juntamente com o falecido e saudoso P.º Laranjeira. Os dois celebraram na Igreja Paroquial, no dia 3 de Outubro desse ano, a sua Missa Nova.

Um ano mais tarde, o neo-Sacerdote parte para as missões, mais concretamente para Angola, onde dedica toda a sua juventude, apenas cortada por duas curtas visitas à família, à Evangelização dos pobres, segundo o mandato de Cristo que tinha decidido seguir: «Ide e evangelizai todos os povos».

Depois do 25 de Abril, continuou em Angola. «Neste momento precisam ainda mais de mim, era a resposta dada às solicitações da família para que regressasse. No entanto, por vontade de Deus e acção dos homens, teve que regressar ao convívio dos seus em fins de 1975.

Querido de todos, hoje o Sr. P.º António reparte o seu tempo convívendo com seus pais e família, e dando aulas no Colégio do Minho em Viana do Castelo, para além, é claro, do seu Ministério Sacerdotal.

Dando graças ao Senhor pelos seus 25 anos de Sacerdócio ao Seu Serviço, queremos dar-lhe os Parabéns, desejando-lhe muitas Felicidades, pelo seu aniversário natalício que no passado dia 8 ocorreu.

«Deveres políticos do cristão»

(Continuação da 1.ª página)

parecer escaldantes. Temos que ouvir a Palavra de Deus e a da Igreja. Uma e outra se fazem sentir através dos Bispos. Sou um deles, pobre como todos. Precisamente por isso, o Espírito de Deus nos dá a coragem da verdade. E nós, Bispos e sacerdotes, trairíamos a nossa missão, seríamos covardes, se não disséssemos a verdade e toda a verdade.

Qual é então esta verdade no campo político, quais são as obrigações do católico?

Vou resumir-las em duas obrigações fundamentais. Contento e alegre por a minha pobre voz repercutida em Portugal inteiro através da benemérita Rádio Renascença. O cristão, o católico, todo o homem que ama a sua Pátria e se interesse pelo seu bem espiritual e material, tem, em primeiro lugar, de tomar parte nas manifestações da vida pública, da vida política, quer se trate dum voto para os membros das Autarquias locais, Câmaras, Juntas de Freguesia, Conselhos de Fábrica ou coisas semelhantes, quer se trate dum voto para instituições nacionais, deputados ou Presidência da República. Tem, dizia eu e insisto, em primeiro lugar, obrigação de consciência de tomar parte nestas manifestações da vida política. Abster-se do voto, segundo a doutrina da Igreja, é pecado grave, porque facilita aos inimigos da Pátria e da ordem, facilita-lhes o acesso aos postos de comando. É que eles não faltam aos votos e Nosso Senhor avisou-nos claramente: ouçamos, deixemos penetrar a Sua palavra no íntimo da nossa alma; «estejam atentos, — dizia o Senhor —, a que os filhos das trevas não sejam mais astutos do que os filhos da luz». São palavras, meus irmãos, não da minha autoria, são palavras de Cristo Redentor. É que há homens, é que há partidos, inimigos da Pátria, inimigos da fé cristã — estamos fartos de saber! Nem nos podem iludir palavras mentirosas e vazias de tudo, até daquele mínimo de dignidade que diz ao homem que seja sincero e honesto, ao menos consigo mesmo e com as suas ideias. Há homens e partidos, insisto, que procuram mentir, enganar e que, enchendo a boca com a palavra liberdade e bem do povo, oprimem a liberdade e espezinham o povo trabalhador. Este povo das nossas aldeias, que não faz greves e come o pão com o suor do seu rosto. Não faz greves, digo, estas desgraçadas greves políticas que necessitam absolutamente de ser substituídas por um bem organizado Tribunal do Trabalho, ou ao menos regulamentadas com leis que defendam todos os portugueses da opressão de pequenos grupos. E tudo isto se consegue, dizia eu, em primeiro lugar, votando. Ficar em casa por comodismo é traição a Deus e à Pátria. É preciso

(Continua na 4.ª pág.)

RIO NEIVA:

Aspecto físico

(Continuação da pág. 1)

Os afluentes mais importantes são, na margem direita, o rio Nevoinho, que nasce em Fojo-Libal, passando por terras de Cabaços, Piães, Navió e Polares, no concelho de Ponte de Lima e um sub-afluente, o Pombaninhos, que nasce em Germande, no

mesmo concelho, e passa por terras de Cabaços, Friastelas, Frelxo e Polares e que tem a sua confluência junto do Rio Neiva, no local de Entre Rios.

Na margem esquerda há dois afluentes importantes que vêm do lado do monte de S. Gonçalo e que desaguam no Rio Neiva, na freguesia de Fragoso.

Os restantes afluentes são ribeiros que secam sempre no Verão.

Os relevos mais característicos da bacia hidrográfica do Neiva são os montes de Marco Dural (721 metros de altitude), de S. Veríssimo, de S. Cristóvão, de Carmona, de Santa Justa de Padelo, de S. Gonçalo (493 metros) de S. Simão, da Rufia e alto do Castelo do Neiva.

Do monte de Santa Justa disfruta-se um panorama interessante. Dall a nossa vila abrange, de um lado, grande extensão da bacia hidrográfica do Neiva, de outro lado um trecho do Rio Lima.

Notícias Locais

CURSO DE INICIAÇÃO

— PEDAGOGIA RELIGIOSA

Durante alguns dias do mês de Setembro findo, realizou-se um curso para formação de catequistas, orientado pelo Padre Mesquita.

Foi sem dúvida um alerta da maneira como lidar com crianças e a maneira como fazer catequese.

Depois deste curso, todos os catequistas ficaram mais aptos para fazer a sua caminhada de fé com as crianças.

ENCONTRO PARA ANIMADORES DE PRÉ-ADOLESCENTES

Realizou-se no Centro Apostólico do Sameiro, de 5 a 6 de Outubro um Encontro para Responsáveis de pré-adolescentes (12-14 anos).

Foi participado por sete animadores desta Comunidade.

BODAS DE OURO DA IRMÃ MARIA HELENA DOS ANJOS

No próximo dia 14 de Outubro, na Congregação de São José de Cluny, celebrará as suas Bodas de Ouro, cinquenta anos de entrega e consagração ao serviço do Senhor da Messe, a irmã Maria Helena dos Anjos. Afável e extremamente simples, são, entre outras, qualidades que lhe angariaram carinho e simpatia de toda a Família Paroquial.

BAR — SALA DE CONVÍVIO PAROQUIAL

Em Setembro, com a gerência dos jovens Fagundes (Augusto) e Fagundes (Rogério). Teve a receita de 6 400\$00 (para liquidação da décima e última letra ao Banco Pinto & Sotto Mayor) + 7 835\$70. Bem hajam!

ALAMBUQUE

Reentrou em funcionamento o Alambique da Quinta dos 3 Irmãos, outrora, conhecida por Quinta da Cachada. Senhor agricultor, vá lá, e... boa «água-ardente».

«VOZ DE ANTAS»

O último número do Jornal «Voz de Antas», órgão informativo do progresso de Antas, teve uma tiragem de 2 500 exemplares que foram distribuídos pelas freguesias ribeirinhas do Neiva. Novidade: a **marcha de protesto** que terminou com o levantamento da conduta dos efluentes da zona industrial de Viana do Castelo (em 10-9-79). Em entrevista a um matutino do

Porto a Câmara de Viana do Castelo considerou-a(s) «pequena e fraca vizinhança».

QUEM FORAM?

Os emigrantes que pagaram a assinatura da «Voz de Antas» ao Zé Cinto (Guilheta), que perfizeram um total de 3 700\$00?

Perdeu-se a lista com os nomes de tais emigrantes. A Administração agradece o envio dos nomes para saber a quem atribuir a importância dos 3 700\$00. A Redacção agradece.

ABRIU A CAÇA

8 de Outubro, dia oficial da abertura geral da caça. Os amantes deste desporto poderão passar a abater todas as espécies

permitidas, inclusive para que ainda não estavam autorizados desde 15 de Agosto a saber: narcejas, galinholas, abibes e tarâmbolas, perdizes, sisões e coelhos.

BOVINA

Está em cobrança um rateio de 1\$00 por cada mil para pagar uns prejuízos aos sócios

Manuel Gonçalves Cardante . . . 8 000\$00
Manuel Vale Vitorino 3 500\$00

DA JUNTA

- A luz pública já funciona até à Foz.
- A Estrada limite de Antas, Belinho, está quase concluída.
- Em construção a Avenida de Santa Tecla.

Mosteiro da Visitação - BRAGA

O Mosteiro de Santa Maria de Braga, da Ordem da Visitação, está a celebrar o seu primeiro centenário. Começado no Porto, no actual Seminário do Vilar e depois de ter percorrido outras casas no exílio e em Portugal, está agora neste edifício, situado na Rua Irmãos Roby.

Sentimos que a nossa Casa e a nossa vida é desconhecida da maioria das pessoas da nossa Arquidiocese. Neste ano centenário pensamos em dar a conhecer um pouco mais quem somos.

Temos como fundadores S. Francisco de Sales e Santa Joana Francisca de Chantal. A nossa Ordem pertence a grande confidente do Sagrado Coração de Jesus, Santa Margarida Maria.

A nossa vida de contemplativas é ocupada pela oração e por vários trabalhos, no silêncio do Mosteiro, que nos permitem conseguir meios de subsistência. Actualmente somos 31 religiosas, mas a média etária

elevada começa a trazer-nos alguns problemas.

Um facto que é desconhecido de muita gente é o que diz respeito à admissão de novas candidatas. Consoante o que é prescrito pelas nossas Constituições, e ao contrário do que sucede noutros Institutos e Congregações, recebemos pessoas de **qualquer idade**, caso tenham o mínimo de saúde para levar a nossa vida comum. Quiseram os nossos Fundadores que os nossos Mosteiros estivessem abertos a senhoras viúvas que desejem consagrar a Deus, na oração e no silêncio, o resto das suas vidas.

Festejamos no próximo dia 23 de Outubro o nosso primeiro Centenário.

Confiamos no Senhor e na protecção maternal da Virgem Santa Maria e estamos certas que este ano centenário não deixará de ser cumulado de graças do Céu.

Irmã Maria Gonzaga Amaral da Silva

Especializados em todos os trabalhos de Mármore, assim como Sepulturas, Escadarias, Peltoris, etc.

**Marcelino,
Silva & Silva**

MARMORISTAS

Freguesia de Cabreiros
(Junto ao Posto Médico)
Telefone P. F. 91107 — BRAGA

Marcados com o sinal da fé - O eterno descanso



Tio André Ferreira

Na madrugada do dia 30 de Setembro, foi chamado a comparecer diante de Deus André Ferreira, de 85 anos de idade, que se encontrava quase há um ano retido, pela doença, no seu leito.

Natural de Celeirós-Braga, onde viveu durante largos anos, aí casou com Florinda Rosa de Paulo, nascendo deste lar

2 filhas: Joaquina Ferreira, casada com José Meira Azevedo, natural desta freguesia e Maria Amélia Ferreira, casada, residente em Braga.

Mais tarde, quando sua esposa faleceu foi viver para Chaves, vindo há precisamente 8 anos residir para esta freguesia,

em casa de sua filha Joaquina, onde viria a falecer.

Foi humilde na sua profissão de pedreiro, assim como na fé. Nunca deixou de viver segundo a lei de Deus e segundo os ensinamentos da sua Igreja.

Paz à sua alma.

«O Senhor quis levar o Carlinhos»

Em 9 de Outubro, cerca da 1 hora e meia da tarde, o Senhor chamou o Carlinhos, apenas com 8 anos de idade, filho do sr. Martinho Torres e da sr.ª Helena Saleiro, quando regressava da escola para sua casa.

Vítima de um acidente de motorizada, que o chocou brutalmente, ainda foi transportado na ambulância com esperanças de vida, para o hospital de Esposende, onde morreu.

Ao verem tal facto inesperado, todos os seus companheiros lamentavam:

— «Foi o Carlinhos da Portela...»

Menino assíduo, gostava imenso de frequentar a escola e ir à catequese, dizendo a seus pais que não queria faltar uma única vez. Em casa os seus quatro irmãos — Cassiano, Sérgio, Raul e Bruno, todos eles adoravam brincar com o «nosso Carlos», como eles diziam.

Incansável, tanto nas suas brincadeiras, como nas actividades que a professora e os pais, lhes impunham.

Mas o Senhor lembrou-se dele e quis chamá-lo para junto de si «Voz de Antas» acompanhará a família enlutada na sua dor.



Domingos do Calçada



Maria Inácia Coelho Villas Boas da Costa e Silva de Carvalho

«Os dois valentes» CONTO

por
P. DR. ADÉLIO NEIVA

Chovia. Uma chovinha peneirada, que enchia a tarde de moínha e não deixava distinguir as coisas. No largo em frente da Venda Nova, ninguém. Só o Inverno a merujar. Por detrás das vidraças da venda havia luz acesa.

—Boas noites, minha gente (era quase noite).

O Zé da Fonte fechou o guarda-chuva (aquele guarda-chuva largo como um coberto, que herdou do seu falecido avô) e demorou-se a limpar as botas à soleira.

—Janelro molhado...

Os do costume lá estavam. O Mendes, o Sousa e o Fontes. No palelo como sempre.

O Zé da Fonte quando viu o Sousa mandou vir um quartilho. Ele já sabia que ia haver discussão. E precisava de ganhar forças. Era sempre assim. Quando se encontravam os dois nunca se entendiam. Palavra puxa palavra, quartilho puxa quartilho, discutiam, berravam, exaltavam-se. No auge da discussão insultavam-se mutuamente e pronto: davam por terminada a questão. No fundo eram amigos.

—Se você não fosse um velho com essa idade...

O Zé da Fonte arregaçava as mangas. Arregaçava sempre as mangas quando a discussão chegava a esse ponto.

—O que lhe vale é ser pai de filhos, se não...

—Se não quê?

—Esmigalhava-o, ouviu? ouça destas.

—Você?

—Eul

—Cale-se.

—Schiu.

As vezes passavam horas a discutir. O tempo, os nabals, as vidas alheias. Um a dizer, outro a desdizer.

O Zé da Fonte esmurrava a mesa fazendo de conta que esmurrava o Sousa. E o Sousa cuspiu furiosamente no chão como se escarrasse nas ventas do Zé da Fonte.

Quando este chegasse ao ponto de arregaçar as mangas, era sabido o resto da discussão.

—Se você não fosse pai de filhos...

—Cale-se! que lhe vale a si é ser um velho dessa idade.

—Grande animal!

—Ahi seu camelol!

E os dois retiravam-se satisfeitos, cada qual por ter classificado o adversário no reino dos quadrúpedes.

Mas desta vez o Zé da Fonte arregaçou as mangas, insultou o Sousa e o Sousa insultou-o a ele e a discussão não ficou por aqui:

—Pois fique sabendo que não chegará direito a casa.

—Venha preparado que pelo caminho vai ter visitas.

E o Zé da Fonte saiu a bater com o guarda-chuva no chão (aquele guarda-chuva amplo (fazendo de conta que batia com ele no lombo do Sousa).

—Olha o menino...

Chap, chap! Caminhos enlameados e uma noite escura de breu.

—Que caminhos!

Mas lá ao fundo, à direita, antes da casa da tia Engrácia, estava alguém parado. A esbacejar e a ameaçar. Custava a distinguir mas não havia dúvidas: era um homem. Mau! Seria o Sousa? Mas o Sousa ainda ficara na venda. A não ser que o Sousa tivesse cortado pelo atalho e o viesse esperar.

—Olha que complicação!

O Zé da Fonte parou. Francamente não gostava de barulhos. Não que tivesse medo. Qual quê! Ainda há gente forte em Portugal! Mas, enfim, o Sousa era pai de filhos. Ele devia ter pena dele. O melhor era voltar para trás, aconchegar o estômago com mais uma pingulita na venda até que viesse a madrugada e o Sousa se retirasse.

Isso mesmo: voltar para trás. E satisfeito com a sua generosidade em favor do Sousa voltou para trás.

Saneamento da zona industrial (Viana do Castelo) continua preocupante

que vomita para a atmosfera gases tóxicos e venenosos que, através dos ventos são arrastadas, poluindo locais mais distantes.

A Comissão de Defesa do Rio Neiva, formada na sequência de todo este diferendo enviou um ofício, assinado por onze cidadãos, ao Ministro da Administração Interna, Secretaria de Estado de Urbanismo e Ambiente, Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, Comissão Nacional do Ambiente, Direcção Geral dos Recursos Hídricos, Circunscrição Industrial do Norte, Direcção Hidráulica do Douro, Direcção Geral de Saúde e à Câmara Municipal de Viana do Castelo, do seguinte teor:

«Porque os pontos de vista da Câmara Municipal de Viana do Castelo não correspondem à verdade e procuram fazer recalr sobre as populações afectadas e Inconformadas a responsabilidade de actos para os quais teriam sido arrastadas por falta de esclarecimento, o que estas não podem de algum modo aceitar, comunica-se à Câmara Municipal de Viana do Castelo o seguinte:

1—A atitude firme da população na defesa do seu rio Neiva e do que ele representa para si e para a região, é um exemplo de consciência cívica que não aceita juízos simplistas como os que a Câmara Municipal de Viana do Castelo publicamente emittu.

2—Para um completo esclarecimento do problema, propõe-se à Câmara Municipal de Viana do Castelo um debate público em local e data à sua escolha».

Por seu turno, a Câmara Municipal, na sua última reunião ordinária, depois de apreciar a posição da Comissão de Defesa do rio Neiva, deliberou dar resposta àquela ofício, com outro do seguinte teor:

«1—Não pode de modo nenhum aceitar, dizendo-se de consciência, cívica, a destruição de materiais e estruturas pagas com o dinheiro dos contribuintes.

2—Lamenta que essa comissão, após a audiência que lhe foi concedida pela Câmara e as garantias que lhe foram dadas de revisão do problema, não tivesse utilizado a sua presumível influência, no sentido de evitar tais actos.

A verdade é que depois do Zé da Fonte sair, ainda o Sousa se demorou na venda. Demorou-se, cuspiu no chão como quem cospe nas ventas do Zé da Fonte, e salu.

(Continua na pág. 5)

3—O ofício a que vimos a referir-nos val ser enviado à GNR para integrar o processo aberto por aquela corporação, com origem na queixa apresentada por esta Câmara.

4—Dado que, nos termos do compromisso assumido na audiência atrás referida, já esta Câmara solicitou o parecer a técnicos qualificados de possíveis alternativas para a obra em causa, considera-se que antes da obtenção de tal parecer qualquer debate público nos termos que essa comissão propõe seria, para além de inútil, mera demagogia».

Movimentação financeira da Conferência Vicentina

RECEITA:	
Saldo do ano de 1978	3 929\$80
Esmolas nas missas desde 1-1 até 16-9-1979	16 692\$00
Esmolas nas missas no dia 16/9	6 267\$00
Esmolas particulares	3 600\$00
TOTAL	30 488\$80
Despesa até ao dia da festa-convívio.	
Leite	1 893\$50
Pão	1 381\$40
Mercearia	3 537\$10
Medicamentos	1 400\$00
Subscrição para a perda de um animal	3 000\$00
Subscrição para o campo de férias das crianças	1 500\$00
SOMA	12 712\$00
Festa-convívio	13 277\$00
Receita	30 488\$80
Despesa	25 989\$00
Saldo positivo	4 499\$80

«Deveres políticos do cristão»

(Continuação da 2.ª pág.)

que todos o saibamos. É traição a Deus e à Pátria! Em segundo lugar, votando bem — e aqui entramos em cheio no âmago, no centro da questão. Tem a Igreja sido acusada de fazer política. — Acusação grave, nefanda!, que não deve acusar medo a ninguém, nem provocar a mínima preocupação. João Batista foi decapitado na cadeia por dizer a verdade e Jesus, nosso Salvador, legislador, Homem-Deus, foi crucificado sobre acusação de se meter em política. Que admira, ou que nos importa que nos acusem de política? Sabemos todos muito bem, nós Bispos, sacerdotes, herdeiros instruídos, sabemos todos muito bem que uma coisa é o Estado e outra, a Igreja. E que esta, a Igreja, tem um poder espiritual e vive em todos os Estados, que sendo os mesmos os súbditos, cada um dos poderes se deve limitar à sua esfera de acção. Não esqueçamos, porém, e digámo-lo bem alto e bem claro, que homens e Estados estão sujeitos à lei de Deus, quer queiram, quer não. E sendo a Igreja intérprete da lei de Deus, tem obrigação de dizer aos homens e aos Estados toda a verdade: a verdade humana e a verdade Divina. Nós somos como os profetas da lei antiga; à custa da própria vida queremos ser fiéis a Deus. Temos por isso obrigação de dizer votem e votem bem, quer dizer, escolham o partido como cristãos e como portugueses. Como portugueses... E quanto gostaria eu agora de aprofundar este argumento. É que, às vezes, julga-se que por se ser Bispo ou padre se deixa de ser português. Ao contrário, quanto mais Bispo, quanto mais padre, mais português. E como tal eu vivo os problemas políticos e económicos da minha pátria. E não posso deixar de os viver, não posso, por conseguinte, deixar de ser também político. A gente não diz aqui o nome dos partidos. É uma deferência, um respeito, talvez exagerado, para com o Estado, mas até pode estar certo. Agora, que o Bispo ou o sacerdote, fora da Igreja, fora das funções litúrgicas, num comício, por exemplo, diga tudo com os seus nomes, quem é que o pode impedir? Somos todos portugueses e livres. Isto é duma importância capital em certos ambientes rurais onde o padre, como pessoa instruída, conhecedora dos males da Nação, pode e deve falar.

E vou concluir. Sei perfeitamente e tomo a responsabilidade do que digo, que não agradei a alguns católicos, àqueles que se dizem cristãos marxistas, àqueles que julgam poder servir a Deus e ao diabo, àqueles para quem já não existe autoridade na Igreja, àqueles, desculpem o desabafo, que constituem a maior dificuldade da hora presente para esta nossa Igreja Católica Apostólica Romana. Se alguém me disser que o argumento não era próprio deste lugar e desta solene reunião litúrgica, eu peço que fixe bem, com os olhos da fé, a Imagem da Virgem e vejamos o que Ela vos diz. Ela, a Virgem, apareceu aqui em hora difícil para o mundo e para a paz. E falou de muita coisa de que eu não posso agora falar.

Hoje o mundo anda todo politizado — não sei se esta palavra está bem empregada no português correcto. Não se deseja viver sem partidos. Ao apontar-nos remédio fuga do mal, fuga do pecado, Nossa Senhora quer-nos também fiéis às responsabilidades políticas. Chegou a hora de a ouvir, chegou a hora do povo português mostrar que é fiel à sua tradição cristã. Por isso, votar e votar bem.

Senhora Mãe! Se não disse tudo ou disse com fraca linguagem, perdoa-me e abençoa-me a mim e a esta multidão que Te quer amar e servir ao Teu Filho, Cristo Salvador.

(HOMILIA de D. Custódio Alvim Pereira, Arcebispo resignatário de Lourenço Marques, no dia 13 de Setembro de 1979).

A quem pertence?

N.º 9048

Nome CASEIRO
Alvino

Morada 20rua de
P. Oumleau

Esta é a reprodução do talão do 4.º prémio do sorteio JAEOCA

OBRAS

PAROQUIAIS

Tema
de
interesse
comum!...

Podemos, sem dúvida, confiar na generosidade de todos, a fim de as obras paroquiais continuem a ser novidade que se concretize em realidade que se impõe! Vejamos:

António Rolo Rabadas «Pesse-
gueiro», Argentina 5 000\$00

Albino da Cruz Laranjeira e Sa-
lete Rabadas, Argentina . . . 5 000\$00
Manuel da Cruz Laranjeira e
Marta Rabadas, Argentina . . 5 000\$00
Manuel Rodrigues Meira e Fer-
nanda, França 1 500\$00
Marta Olinda Meira Igreja, França
Octávio Rodrigues Martins Faria,
França 1.000\$00
Salbino Pereira da Mota Guilheta 500\$00

Emprestaram dinheiro s/juro:

António Faria Viana, Monte
Anselmo Faria Viana, Forjães
António Casado Nelva, Marinhãs
Adriano Arezes, Guilheta
António Viana Caramalho, Guilheta
António de Brito Ferreira, França
Adélio Azevedo Sá, França
Augusto Alves Rolo, Cima
Avelino Almeida Torres Nelva, Monte
Anselmo Laranjeira da Costa, França
Aurélio Alves Rolo Fagundes, França
Amândio Afonso Sampalo, França
Alfredo da Costa Rolo Soutelo, França
Alfredo Cerqueira da Cruz, França
Arminda Rodrigues Sampalo, Cima
Amélia Cardante da Cunha, Guilheta

Basílio da Cruz Nelva, França
Benedito Nelva Meira da Cruz—Monte
Benardo Azevedo Viana Artilheiro, Pereira
Benedito Lourenço Faria da Cruz, França
Domingos Viana da Cunha Carunho, França
Domingos da Silva Salgueiro, França
Horácio Azevedo Laranjeira, França
Guilherme Viana do Vale, França
José Pereira Cardante Nanus, Guilheta
José Pires Alves Rolo, França
José Rodrigues Lapello, Guilheta
José Narciso Novo, França

José Enes, França
Laurentino Alves Rolo Fagundes, França
Manuel Faria Viana, Monte
Manuel Rodrigues Lapello Júnior, Guilheta
Manuel de Brito Ferreira, Azevedo
Manuel Azevedo da Cruz Nelinho, Monte
Manuel Fernandes Lopes, França
Manuel Joaquim Pires Laranjeira, França
Manuel Augusto da Cruz Eduardo, Azevedo
Manuel Alves da Cunha, Guilheta
Manuel Augusto Gonçalves Portela, Guilheta
Manuel Augusto da Costa Cruz, França
Manuel Alves Laranjeira Rosa, Azevedo
Manuel Alves Meira da Cruz, Lisboa
Manuel Faria Costa, França
Manuel Fernando Viana Sampalo, França
Manuel Amândio Coutinho Chasco, França
Manuel Augusto Neiva M. da Cruz, França
Manuel Rodrigues Meira, França
Marta Lúcia Saleiro Sampalo, França
Rosa Vaz Saleiro, Azevedo
Sebastião Moleiro, Pereira
Rogério Alves Rolo Fagundes, França
V. Azevedo N., França
Alguém, Azevedo

Leitor, paroquiano amigo, esta lista vai
continuar. Escreva ou contacte com a
Comissão Fabriqueira e diga que SIM...

A Comissão Fabriqueira confia,
uma vez mais, na generosidade de
todos, esperando a melhor participa-
ção e ajuda no OFERTÓRIO SOLENE
a realizar em 1 de Novembro, às
três horas da tarde, a fim de que a
Igreja paroquial se prolongue e au-
mente nas OBRAS PAROQUIAIS (par-
que infantil, Monumento ao Emigrante
e seu recinto, Gimnodesportivo, etc.)
que continuam a ser fonte de vida
cristã actuante na força invencível
da UNIAO.

Outras notícias

5 milhões de cidadãos soviéticos presos em campos de trabalhos forçados

Actualmente existiriam pelo menos 5 milhões de cidadãos soviéticos presos nos campos de trabalhos forçados—segundo o dissidente soviético Yuri Orlov, que se encontra detido.

Em 1978 Orlov foi condenado a 7 anos de trabalhos forçados seguidos de cinco de exílio interno.

Para adquirir um automóvel o português tem de trabalhar quase 4 vezes mais que o francês.

Por falta de estradas

Em certos locais de Terras de Bouro os doentes continuam a ser trazidos ao colo e os mortos aos ombros de quatro homens, amparados por outros quatro, para se não estatelarem nas pedras.

Candidato PSD à Câmara Municipal de Viana do Castelo

Os corpos directivos do PSD indicaram como provável cabeça de lista às próximas eleições para as autarquias locais, o actual vereador da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Licínio de Araújo.

O actual presidente, António Cunha, declarou não estar disponível para nova candidatura, facto que terá levado aquele partido a indicar o nome do referido vereador.

Electro - Lima, Lda.
Agente oficial:
AEG-TELEFUNKEN - ELECTROLUX - INDESIT
Instalações eléctricas de alta e baixa tensão
Máquinas e electricidade
Rua Sacadura Cabral, 77/81
Telefone 24442
Viana do Castelo

“Estará a criança a ser tratada e educada como merece?”

(Continuação da 1.ª pág.)

direito, quer dizer, o direito à vida, o direito de nascer.

A criança não está a ser considerada nem tratada como merece.

É frequentíssimo os pais apresentá-la como um boneco, ou simples objecto de adorno, sem qualquer consideração pela

sua dignidade; esquecerem-se de que ela também ouve tudo o que se diz e passa em casa. Outros então preocupam-se que a filhinha traga boas classificações do liceu (sem darem a menor importância à disciplina de Moral), e cause atractivo a quantos visitam a família, etc. A mesma política joga com a criança, manipulando-a, fazendo dela um instrumento.

O divórcio tornou-se um DIREITO civil, o aborto está prestes a LEGALIZAR-SE e muitos professores já não são capazes de dominar as LIBERDADES do folaninho ou (a).

Os meios de comunicação social e certas revistas só sabem fornecer-lhe crime, escândalo e pornografia. Se as crianças tivessem voz, aí... como elas haviam de gritar contra semelhante clima nojento e traumatizante em que as obrigam a viver. Como não podem reagir ficam sufocadas, transformando-se em delinquentes precoces. Quantas crianças, adolescentes e jovens se corrompem e desgraçam pelas ruas das nossas cidades e até aldeias, vítimas da Inércia de negócio sujo, ou da má vontade dos responsáveis! Quanto tempo será preciso esperar ainda, para enfrentar com coragem este angustiante problema de vida ou de morte?

As crianças têm direito a exigir de todos nós que colaboremos para tornar são tal ambiente, que não pode continuar insalubre e imundo.

No fundo elas vivem temerosas, inseguras e angustiadas. Precisam de alguém que as ajude a ser outras, a educar-se, a encontrar o sentido para a vida.

Temos de lhes transmitir virtude, e de lhes comunicar com fortaleza o sentido de liberdades, porque liberdades não é libertinagem.

Se souber de quem não val votar por não se poder deslocar à assembleia de voto, leve essa pessoa no seu carro. É uma forma de contribuir para o bem comum.

“Os dois valentes” CONTO

(Continuação da pág. 4)

Mas, para se não encontrar com ele (não que tivesse medo, nada disso) endireitou pelo atalho. Mas, pouco depois, do stalho desaguar na estrada, também ele vê lá em banco, junto de casa da tia Engrácia, à direita, o mesmo homem a esbracejar e a ameaçar.

Mau! Seria o Zé da Fonte? Pois era certezaza.

—Olha que espiga?

Se o bulhassem ele, Sousa, era capaz de o derreter. Mas, era um crime esfregar assim um velho. O melhor era voltar para

a venda, tomar uns copitos enquanto o dia não vinha. E depois, se o Zé da Fonte ainda lá estivesse, então dar-lhe-lhe uma boa ensaladela que ele bem precisava. E voltou para a venda.

—Truz... Truz... Truz...

Dentro da venda, o Zé da Fonte já ressonava.

—Truz... Truz... Truz...

—Hein...

—Abra, Sr. Manuel, que sou eu.

Mas, o Sr. Manuel já dormia no andar de cima. E o Zé da Fonte foi abrir.

Quando se viram um em frente do outro ficaram sem fala.

—Oh!

—Oh!

E resolveram tomar um copo à saúde de todos os valentes de S. Paio.

Ao outro dia, da lado direito do caminho, no campo da tia Engrácia lá estava ainda um grande espantalho de palha que a tia Engrácia dependurara no lateiro, para afugentar os pardais que lhe davam cabo da horta.

FIM

Na óptica do Partido Comunista a «Festa do Avante» é «aquela que muitos consideram já a mais bela e humana festa de Portugal».

Faz-nos lembrar o que diz o povo: «Presunção e água benta cada um toma a que quer!» No caso só presunção, pois os comunistas são alérgicos à água benta!...

Na sociedade sem classes que nos prometeram, acontecem coisas um tanto estranhas: preço da gasolina subiu em princípios de Setembro. Para os militares só no dia 1 de Outubro. Mais. Os portugueses não privilegiados pagam a gasolina super a 39\$00. Os militares (e civis) das Forças Armadas pagam-na a 34\$50!!!

Se nas sociedades sem classes é assim, gostávamos de saber como será nas sociedades com classes?!

Dizem-nos que «a dívida externa portuguesa aumenta ao ritmo de 52% ao ano!» Também isto fará parte do saldo positivo que o 25 de Abril nos trouxe?

D. Eurico, Venerando Arcebispo de Braga, alertou os cristãos quanto aos perigos que nos cercam. Referindo-se ao que se passou na Assembleia da República afirmou: «Perdeu-se tempo em discussões estéréis, propaganda partidária, insultos e jogos florais de palavras». E pior ainda as leis «aprovadas à pressa por uma Assembleia já condenada à dissolução e felizmente ainda não promulgadas: as referentes à radiodifusão e à televisão».

Temos de estar vigilantes. O que se pretende é silenciar a Rádio Renascença e com ela a voz da Igreja. E tudo se faz em nome da liberdade e da democracia!

É ainda o sr. Arcebispo que nos recorda que «votar é um dever com sabor religioso».

Porquê? Porque do cumprimento desse dever depende a liberdade de acreditar em Deus e praticar uma religião. É importante que ninguém se esqueça deste dever!

Dizem-nos que foram detectadas fraudes nos cadernos eleitorais.

É fácil adivinhar os fins de tais fraudes! Gostaríamos de saber as tendências partidárias de quem praticou tais fraudes.

Hoje, todos ou quase todos dizem defender a liberdade...

Pena é que grande número desses «defensores da liberdade» o façam a troco da morte, da repressão, do sequestro, do atentado, do terror...»

Maria da Lurdes Pintasilgo disse à Televisão que passara noites angustiada, porque havia no nosso País, um milhão de pessoas que recebiam menos de 1.500\$00 por mês.

Não disse porém o que ia fazer para que o problema dessas pessoas fosse resolvido. E era isso o que mais interessava. É que a «angústia» do Primeiro Ministro não chega para matar a fome!...

Já agora uma sugestão: acabem com os privilégios desnecessários em favor de quem precisa!

Na Suécia os socialistas uniram-se aos comunistas para tentarem derrotar os não-socialistas!

Luanda, «...»
Neto: «Assassinaram o Netinho!»
Quem poderia desfazer a dívida seriam os «kamaradas» de Moscovo, mas não lhes convém!

Transcrevemos:

«Palram pegas, papagalos,
Rosnam cunhais de mansinho,
Com os foles em desmalos
Geme o povo inocentinho.»

E não terá o povo razões para gemer?!

O Partido Comunista já vestiu o camuflado para as próximas eleições! Como de costume! Desta vez esconde-se atrás da sigla «APU».

Porque será?

A propósito da Aliança Democrática vimos escrito:

«Quando se fez a Aliança
Do Freitas, Teles e Sá,
Surgiu fundada esperança
De que a coisa fosse lá.»

Bom seria que Portugal pudesse continuar a ser a admiração do Mundo! Por enquanto continua a causar dó aos estrangeiros.

Mais uma transcrição:

«Por mais que preste atenção,
Ainda não percebi
Porque queriam dar razão
Aos Inadivels da ASDI.»

Varsóvia possui 106.525.

Diante de tais números é caso para perguntar ao General Costa Gomes se são mais pacíficos os intentos do Pacto de Varsóvia do que os da NATO?!

Há quem diga que «Mário Soares não tem sorte com os amigos ou estes com ele». Ultimamente houve desentendimento entre Mário Soares e Eduardo Figueiredo.

Em resposta «à insinuação de que se tinha vendido à reacção» Eduardo Figueiredo respondeu a Mário Soares: «Nunca ninguém me chamou mentiroso, nem em privado nem em público. A si, já o disseram nos jornais com todas as letras, e a impugnação foi provada por quem lha fez».

«Zamgam-se as comadres e descobrem-se as verdades!»

E são homens destes que se consideram os mais aptos para governar Portugal!!!

Desde que os comunistas construíram o «Muro da Vergonha» são várias as centenas de vítimas que o tentaram saltar para o lado de cá...

Não nos consta que os comunistas de cá ou de lá lamentem tais mortes!

O Alentejo voltou a manchar-se de sangue. Dois trabalhadores tomaram! Dizem-nos que isso fazia falta à campanha do PC. Empurraram-nos para a morte. Agora choram-nos como mártires!

Só gostávamos de perguntar aos comunistas portugueses se as forças militares e paramilitares se não se fazem respeitar na Rússia?!

Deixem-se de demagogia barata!

que o «humaníssimo» General...
plugou uma garagem que não...
sciais, pela módica quantia...
ensais. Sabem a quem? A...
de África.
homem a pregar humanis...
der «as classes mais desfá...

acon afirmou um dia: «A...
aproxima de Deus; a pouca...
so que actualmente há tanta...
r-se de Deus?!

foi inaugurada em 1889.
o nome.
é diferente. A Ponte Sala...
zar já mudou de nome e foi inaugurada há bem menos tempo!

«Um dos apregoados fins do 25 de Abril foi acabar com os escândalos. A verdade é que medram e vicejam como as rãs medram e incham no lodo dos charcos».

Foi um opositor ao antigo regime que tal afirmou. Chama-se Eduardo Figueiredo e é um democrata sincero, um advogado íntegro e o lúcido presidente do actual comité português da Liga dos Direitos do Homem. É fácil entender por que é que Mário Soares ficou tão abespinhado com ele!!! Nem é preciso explicar!

Luís de Camões foi marginalizado pelos comunistas, logo após o 25 de Abril. Agora estão a mudar de tática. A propósito vimos escrito:

«O que foi brilhante espelho
Da História de Portugal
Foi pintado de vermelho
Pelo Álvaro Cunhal.»

«Fê-lo na festa do «Avante»,
Feita no Alto da Ajuda.
Perante tanto desprante,
Nosso Senhor nos acuda!»

Pelos visto Luís de Camões já deixou de ser um reles colonialista! Já é alguma coisa! Mas é ainda muito pouco!

O Santo Padre João Paulo II foi à ONU. Entre outras declarações, destacamos: «É preciso descobrir as raízes, em si mesmas, do ódio, da destruição, do desprezo, de tudo quanto faz nascer a tentação da guerra, não tanto no coração das nações, mas mais na determinação interior dos sistemas que são responsáveis da história de sociedades inteiras».

Que os políticos saibam reflectir e pôr em prática os ensinamentos do Papa são os nossos votos!

«A Banca nacionalizada portuguesa informou que oito mil escudos de 1973 se transformaram em cerca de vinte e quatro contos actuais...»

Isto é que é progresso!...

«O Fundo Monetário Internacional verificou que as duas causas gravíssimas dos défices nacionais são as empresas públicas e a Reforma Agrária».

O governo, como tem de fazer a vontade aos comunistas e tem de alimentar o sorvedouro das empresas nacionalizadas e da Reforma Agrária, aumentou os impostos!... E continuará a aumentar!...

Repórter Banal

SERRALHARIA FERNANDES

MANUEL MARIA DE CASTRO FERNANDES

ALUMÍNIOS

Serralharia — Soldaduras

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia para a construção civil

COVELO — LANHELAS — MINHO ● TELEF. RESID. 92269

PREPIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»
EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES,
YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS,
PANELAS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS

RELOPA — Sociedade Metalúrgica Instaladora, S.A.R.L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

Os emigrantes perguntam-se que dá o estado ao emigrante em troca das divisas?

Os depósitos dos emigrantes portugueses nas instituições bancárias do País representavam em Novembro do ano pas-

sado 60,7 por cento do valor encaixado das reservas de ouro e moedas estrangeiras — revela um estudo publicado pela Câ-

mara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Assinalando o significado e o peso dos depósitos dos emigrantes no sistema ban-

cário português, o estudo revela que em Novembro de 1978 as responsabilidades da Banca Nacional perante o estrangeiro foram cobertas em 79,7 por cento por reservas de ouro e moeda estrangeira.

O estudo revela ainda outros factores interessantes relacionados com as remessas dos emigrantes e as suas incidências no sistema bancário. Assim, por exemplo, em Novembro de 1978 o total de depósitos da sua responsabilidade atingia 74,7 milhões de contos, isto é, mais do dobro que no final 1977 (34 milhões de contos).

Quanto às remessas, durante o ano findo, verificou-se um pequeno aumento do ritmo ascensional dos afluxos provenientes da França enquanto as entradas provenientes da RFA, dos Estados Unidos, do Canadá e do resto do mundo sofreram uma subida espectacular.

Entre 1963 e 1973 — assinala ainda o estudo — emigraram cerca de um milhão e 300 mil portugueses, tendo as suas remessas atingido em 1973 o equivalente a 3319 milhões de francos franceses.

Esta notícia foi publicada em todos os jornais portugueses. Pela sua leitura concluiu-se: que seria das finanças do País, se não fossem os emigrantes?

Explorados em Portugal antes de emigrarem, explorados aqui em França das mais refinadas formas, os emigrantes são os pilares das finanças portuguesas.

E que lhe dá o Estado em troca? Praticamente sempre os desprezou, considerando-os portugueses de segunda classe.

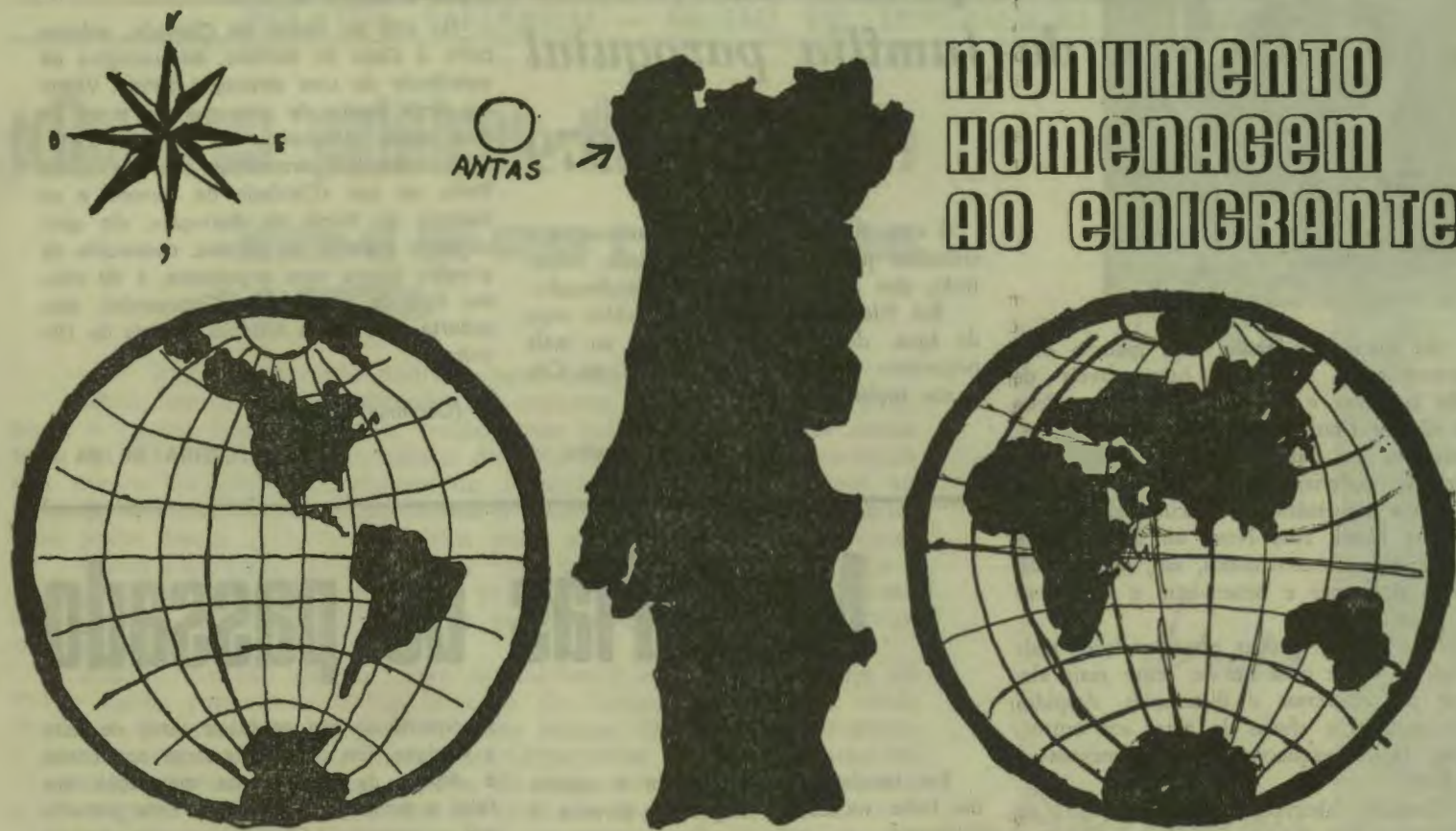
Onde estão os professores necessários, os animadores culturais, razoáveis serviços de informação, condições de transporte dos mortos, onde está uma verdadeira protecção e defesa do emigrante português?

E lá em baixo para onde vai o dinheiro das transferências? Tirando a casa nova feita pelo emigrante, a sua região continua igual ao que era. Desprezada, abandonada, à espera de melhores dias. E quanto à sua segurança em França?

Emigrantes começaram já a regressar a Portugal. Que programou já o Estado? Para os Emigrantes? Para os seus filhos?

Os portugueses muitas vezes ainda desconhecidos, apesar da fulgurância e da beleza da Revolução de Abril 1974, são entre os povos europeus dos mais cultos e hábeis.

«Le Monde Diplomatique»



**EMIGRANTE DESTEMIDO
ONTEM, HOJE E AMANHÃ
ESTE POVO AGRADECIDO
NUNCA MAIS T'ESQUECERÁ**

**EMIGRANTE CONSTRUTOR
DO BEM ESTAR DA NOSSA GENTE
ESTA ESTÁTUA QUER DEPÔR
QU'ESTÁS LONGE E NÃO AUSENTE**

A gravura mostra o que virá a ser e como ficará depois de construído o Monumento Homenagem ao EMIGRANTE. É mercê do seu extraordinário espírito de sacrifício e de trabalho que em terras longínquas, vence e se promove. Antas, sua terra, evocá-lo-á simbolicamente no Monumento a inaugurar em 25 de Dezembro — Dia de Natal — ficará enquadrado no Recinto da paróquia para despertar o ambiente espiritual das suas vivências mais fundas.

ORLEANS tem novo consulado

Desde o dia 20 de Agosto p.p. o Senhor Doutor João Alberto Bacelar da Rocha Pais é o novo Consul de Portugal em Orleans.

É natural de Viana do Castelo, tem 34 anos de idade, é casado e pai duas meninas e é formado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Pertence aos quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros, desde 10 de Março de 1969, tendo sido sucessivamente Secretário de Embaixada em Madrid (de 1972 a 1975) e na República de São Tomé e Príncipe (de 1975 a 1976).

Antes de ser nomeado para Orleans desempenhou funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa na Repartição Política África e Ásia.

Nascimento

No Centro Hospitalar de Orleans nasceu no dia 18 de Agosto Michaél Sampalo. É filho de Manuel Fernando Viana Sampalo e Amélia Coelho da Cunha.

Cumprimentamos o casal amigo e auguramos as maiores felicidades para o menino.

Através de (Semana Portuguesa) o novo Consul dirigiu-se aos Portugueses do Loiret e Yonne a quem prometeu toda a ajuda para os seus problemas e pediu a colabo-

“TONE DO JITO” - Último adeus

António Vieira da Costa Portas, mais conhecido por «Tone do Jito», nascido a 18 de Julho de 1940 faleceu em França a 30 de Setembro do corrente ano num brutal acidente de viação quando regressava da casa de um cunhado e que devido ao intenso nevoeiro seguia pela estrada na sua mão mas pouco distante da linha divisória, o que fez com que chocasse com um automóvel que seguia em sentido contrário e também pelo centro da estrada.

Filho de António da Costa Portas e Alcinda Pires Vieira, nasceu no lugar do Monte.

Tendo casado com 24 anos em 14 de Março de 1964 com Marta Laranjeira da Cruz, era já viúvo desde 31 de Agosto do ano transacto deixando órfãos, envolvidos na mais profunda dor e saudade, Fernando da Cruz Portas de 14 anos, Maria Ermelinda da Cruz Portas de 13 anos e Manuel da Cruz Costa de 12 anos.

Tentando singrar de maneira mais acessível na vida partiu para França no ano

ração que os mesmos dispensaram antes ao seu antecessor.

As comunidades Portuguesas apresentaram as boas vindas ao novo Consul e família e os votos de uma acção frutuosa para bem dos imigrantes da região.

de 1967, em que se dedicou ao trabalho de construtor civil, o que já fazia antes de emigrar.

A seus filhos, mãe e restante família «Voz de Antas» apresenta as nossas con-

dolências e rogamos a Deus, uma prece pelo eterno descanso da sua alma.

Nota da Redacção: No próximo número daremos a foto do saudoso finado e relatar-se-á em pormenor o seu funeral, que estava previsto para o dia 10 de Outubro.

Síntese de Notícias

A grande colectividade de portugueses radicados na Província de Buenos Aires — Argentina, realiza anualmente várias festas religiosas a Nossa Senhora de Fátima, já tradicionais, acompanhadas pela Banda Coimbra, do Clube Português de Buenos Aires tendo como Maestro Manuel Fernandes de Sá, da freguesia de Belinho.

Manuel Cândido

No dia 22 de Maio p.p. nasceu, em Monte Grande (Argentina) Diogo Martín Santa Marinha, filho de Cândido e Sílvia Perez Neto da Maria do Acácio e do falecido Baptista.

Por todo o mês de Outubro partirão para a Argentina, os 15 emigrantes lá radicados que tinham decidido passar este «verano» entre «nós».

Santo Pelagio de Antis (S. Paio de Antas)

Manoel de Faria Mariz, o Velho, natural de Barcelos, senhor do Morgado d'Agrela naquela vila, legítimou sua filha Graçia de Faria para casar com Paulo da Cunha Sotomaior, filho do Pedro Fernandes da Cunha Sotomaior, cônego da Sé de Braga e Arce-diago do Nelva, e lhe dotou o seu prazo de S. Paio de Antas.

Manoel de Faria Mariz fez testamento em 26 de Outubro de 1538.

O Morgado d'Agrela seguiu a linha de António de Faria, filho daquele Manoel de Faria Mariz, até Manoel de Faria d'Eça, sendo na vida deste reivindicado por Pedro da Cunha Sotomaior Rebelo, Senhor da Casa de Belinho, e descendente daquela Graçia de Faria.

E assim andou nesta família até que ainda em nossos dias as terras que o constituíam foram vendidas a estranhos.

A Casa de Belinho conservou-se nos descendentes de Graçia de Faria.

Pedro da Cunha Sotomaior Rebelo, foi senhor do Morgado de Belinho, fidalgo da Casa Real, Cav. da Ordem de Cristo, Sargento-Mór de Infantaria e Ajudante do General Bernardino Freire de Andrade, tendo sido morto pela populaça, acolmado injustamente de Jacobino, nas Neves, freguesia de Capareiros, concelho de Viana do Castelo, no dia 20 de Maio de 1809.

Esta freguesia, situada na margem esquerda do Rio Nelva e em planície com leves ondulações de terreno, é banhada por aquele rio, sobre o qual há uma ponte que dá passagem à estrada de Viana ao Porto por Esposende.

Tem as seguintes fontes públicas; a dos Piscos, a da Asinha e a do Lago.

É servida pela estrada de Viana ao Porto e pela estrada de Forjães que, cruzando com aquela segue até perto da Foz do Nelva.

Confronta no norte com o rio Nelva, nascente com a freguesia de Forjães, sul com a de Vila Chã e a de Belinho e poente com o Oceano Atlântico.

Entre esta freguesia e a do Castelo do Nelva, do concelho de Viana do Castelo, tem aquele rio a sua Foz.

Junto à Foz, no cimo de um escarpado monte já no concelho de Viana esteve o antigo e bem conhecido Castelo do Nelva, tão importante na idade média, no qual residiam as justiças da terra e depois julgado do Nelva até serem mudadas para a Vila de Barcelos, que lhe esteve sujeita.

A população de S. Paio de Antas no

século XVII era de 133 vizinhos; no século XVIII era de 118 fogos; no século XIX era de 1123 habitantes e actualmente é de 1515 habitantes sendo 737 de sexo masculino e 778 de sexo feminino.

Esta população esta distribuída pelos

seguintes lugares: Antas, Belinho, Monte de Cima, Igreja, Freixo, Guilheta, Pereira, Barca, S. Paio de Cima e Azevedo.

As suas casas mais importantes são: a de Belinho (Brasonada), a do Ferreiro e a do Barros.

Tem quatro lojas comércio, Caixa do Correio, Posto Telefónico, Fábrica de Man-teiga e Escola Mista com dois lugares, funcionando a do sexo masculino em edifício próprio, mandado construir pelo Barão de Marcanã, e a do sexo feminino em edifício arrendado.

Funciona também aqui, na Casa de Belinho, (Colégio de Belinho) que habilita alunos até ao 5.º ano dos liceus.

Nos campos de redondas, junto à estrada de Viana ao Porto, apareceram vestígios depovoações antigas: muitos cacos de tégula e outros objectos.

No alto do monte da Cividade, sobranceiro à Casa de Belinho, há vestígios da existência de uma povoação antiga. Vêem-se ainda restos de uma muralha e os de duas casas circulares.

O malgrado arqueólogo Rui de Serpa Pinto, na sua «Cividade de Terroso e os Castros do Norte de Portugal», diz que: «a dupla muralha de Terroso, construída de grandes blocos sem argamassa, é do mesmo tipo da de Belinho (Esposende), descoberta pelo poeta António Correia de Oliveira».

(Continua)

M. Lourenço Pereira

ALBINO PEREIRA DE SA



Festa convívio dos pobres e doentes da família paroquial em 16-9-1979

É esta a razão porque nos animamos a trabalhar pelo bem da comunidade, sobretudo, dos pobres, doentes e abandonados.

Foi Ele quem no-lo disse: «Um copo de água, dado em Meu Nome ao mais pequenino dos meus irmãos, terá no Céu a sua recompensa».

As festas de família são, quando bem aproveitadas, momentos inesquecíveis de convívio e de ternura infinita. Pena é não se tirarem destes momentos felizes, passados em família, todos os benefícios que se poderiam aproveitar.

Seja aniversário de nascimento ou baptizado, Natal, Anó Novo ou Páscoa, para a maioria dos convidados, são, apenas ocasiões de comer e beber bem e divertir-se o mais possível.

Não quero reprovar essas refeições mais festivas, onde cada um se sente mais alegre nas conversas e distrações, despidas de egoísmo e cheias de amor aos outros, que façam esquecer desentendimentos e ódios!

Quantos aborrecimentos deixariam de existir se nós deixássemos de os alimentar durante vinte e quatro horas!?

Quisemos mostrar que nesta nossa festa convívio, que a alegria dos outros nos torna maior a nossa, e que os sacrifícios que fizemos pelos outros, são mais um enriquecimento, porque nos encontramos na alegria e na tristeza de cada um, para que cada um seja mais alegre e mais feliz.

Como dizia alguém: «O exemplo é contagiado.» É esse exemplo que queremos deixar às crianças para aprenderem a pensar mais na satisfação do próximo do que na sua alegria própria.

Memórias do passado

— M. VIANA —

Em tempos idos era vulgar a cultura do linho na nossa freguesia; durante a Primavera, os nossos campos — especialmente os de regadio — apresentavam grandes manchas de um verde claro e compacto, que em data mais ou menos certa se modificavam em azul vivo, pois era essa a floração do linho e parecia que as flores abriam todas no mesmo dia. Poucas pessoas conhecem hoje em dia, os cultivos que tal cultura exigia, desde a sementeira à colheita, e desta até se transformar em precioso tecido. Depois da sementeira e logo após a nascença, era preciso regar frequentemente as plantas; e depois da floração redobravam as cautelas para que

a semente se não perdesse antes de feita a «arriga». Em dia previamente combinado e depois de conveniente maturação era feito o arranque das plantas. Este trabalho era vulgarmente feito por grande número de pessoas e dava-lhe o nome de arriga.

Depois era ripada a semente; desta, uma parte era reservada para nova sementeira, outra parte destinava-se a usos medicamentosos sendo utilizada em cataplasmas para curar determinadas doenças e a restante era vendida para dela se fazer o conhecido óleo de linhaça — nome porque é conhecida a semente do linho —.

Depois de ripado e limpo de sementes atava-se em pequenos molhos e em seguida era alagado — isto é — metia-se em represas cheias de água e aí permanecia algum tempo, até que depois se retirava e estendia a secar ao sol. Depois atava-se novamente em feixes e seguia para o engenho do linho, onde era prensado para largar toda a casca, a que vulgarmente se dava o nome de aresta — depois desta operação ficava em grandes massas de fibra, mas ainda trazia muitas arestas. Vinha depois uma das operações mais alegres — a espadelada — quando esta se fazia, havia grande ajuntamento de pessoas, algumas das quais eram especialistas deste trabalho, — havia cantares e desgarradas — e quando eram feitas de noite ao serão, vinham os mascarados que davam uma nota ainda mais alegre. Depois de espadelado, era fiado com as tradicionais rocas e fusos, — em seguida era dobrado em meadas e depois cozido em grandes panelas para ganhar mais rigidez.

Por fim era tecido nos teares caseiros em seguida lavado e posto a corar, até atingir a brancura verdadeira dos panos de linho — a riqueza de muitas famílias de lavradores em tempos não muito distantes.

Na nossa freguesia havia junto à azenha do Minante um engenho do linho onde este era prensado: muitas pessoas se lembram ainda de o verem a trabalhar, movido pela água do rio Nelva. Também havia várias famílias que possuíam teares caseiros, e creio que presentemente ainda há alguns, mas com o progresso que se verificou na indústria de tecelagem, estão quasi todos arrumados como peças de museu.

No próximo número «Notas do cruzeiro de Santo Amaro».

Desporto em movimento

PALME, 1 — JAEOCA, 3

Jogo em Palme, tendo a JAEOCA apresentado a seguinte formação: Quim; Saleiro, Cândido, Toninho, Ernesto; Cunha, Vieira e Lino; Vieira, Catreu, Berto.

Apresentando alguns dos novos elementos a JAEOCA praticou no campo de futebol de Palme um jogo vistoso que deixou os jogadores de Palme sem hipóteses de jogar taco-a-taco com a nossa equipa jogando constantemente ao ataque a nossa equipa viria por isso a inaugurar o marcador muito cedo por intermédio de Cunha.

Animados com este tento os nossos jogadores insistiram ainda mais nos ata-

ques sucessivos o que veio a resultar no segundo golo da autoria de Vieira.

No 2.º tempo o Palme quis travar o ímpeto dos nossos jogadores vendo-se então em evidência a nossa defesa que desfeteava as jogadas de ataque da equipa visitada tendo no guarda-redes Quim, em grande inspiração a base da defesa.

JAEOCA, 0 — PALME, 1

No Campo A. C. Oliveira JAEOCA e Palme mediram forças.

A JAEOCA alinhou com: Quim; Saleiro, Cândido, Toninho, Ernesto; Cunha, Lino, Vieira; Catreu, Berto, Tone Meira.

Na prova para atletas do sexo feminino a equipa da JAEOCA obteve o 2.º lugar tendo as suas atletas obtido a seguinte classificação: Zulmira Viana 1.ª e Deolinda Caramalho 8.ª.

Na prova de Júniores, Arlindo Brito 1.º. Este atleta foi o único atleta da JAEOCA que chegou à meta visto os restantes terem sido desclassificados por não conhecerem o percurso.

ATLETISMO

Prova de atletismo realizada em Forjães para comemorar as Festas de S. Roque tendo participado várias equipas entre as quais a JAEOCA.

Na prova de sêniores masculinos a JAEOCA obteve o primeiro lugar tendo os seus atletas obtido as seguintes posições: Augusto Rolo, 1.º; Bernardo Pires, 2.º; Ave-lino Cunha, 4.º.